Senhor

Eu screvi a V. A. a vinda destes franceses que vierão presos no bresil ho verão passado como estando eu aqui por todolos somos o almirante me mãdara chamar q̃ era vindo antes q̃ elles [illegible] [illegible] francisquo [illegible] este negocio e [illegible] mays [illegible] de [illegible] serya grande pilloto e [illegible] da mão destes [illegible] dizedo [illegible] q̃ screvesse a V. A. e ao dom Anrique q̃ abastaua tomar [illegible] o senhor mays por o q̃ elles lhe furtaram senão q̃ resgataram da sua propia [illegible] [illegible] [illegible] todos presos q̃ erão consas muy [illegible] e [illegible] consas [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] q̃ [illegible] V. A. querra prender que sempre [illegible] [illegible] vezes [illegible] screvi o q̃ [illegible] por [illegible] deste negocio e q̃ [illegible] agora [illegible] tra [illegible]

† q̃ [illegible] duvida de ser [illegible] q̃ [illegible] dar [illegible] as terras [illegible] q̃ 3 annos [illegible] q̃ [illegible] V. A. [illegible] do [illegible] dos capitanis da ilha do samiguel q̃ [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] agora [illegible] [illegible] [illegible] navidas

PÁGINAS NÃO NUMERADAS

[illegible] dos da terra vassalos e os mesmos e
se não e aos ditos omeens de El rey
se bem governaro por dizerem e
quando os vassalos fero reynos os Reinos
se podem por isso mais se perderão e principal
e tendo agora e os portugueses e sabe vaes
os outros ponos a sua rosta que sem ter e bado
e quando ahi de fazer armada ou ella por e quando
e ja desendero nos da terra e abastar
sul aqui e não o tem e não dão os
de querer la se ja dera de lazio de que disso
aqueta e outra na qual não se ate se a nao
de metade como pode abar e quero a gente
fee e se principal fiteiro e deve de ser de v. a.
e não teremos por demasia o esta gente no to.
ouro e agora bal ahi de sam thome a v. a.
se dito dos p. e de ajo não esta agora ali
e [illegible] digo estrangeira por e
com os Pagos e minas apenas ala e por ella
dar isso e [illegible] almas dos judeus e
desfalla e pouco tudos por triaro se perda
pois ella não rendera mais e obra de 50. ou 60.
mais e se ella fera da gente desta ouro pelo
mais tuera esta e ou por [illegible] e e vier se
e se v. a. dar não se se esta fra la
apenas ala por e se se furo pella sobaro e
pero sera e ella e e pa ella mi crear mida
ma dos sobrem principal vir não disse
e Antes de e se de e pois demando. e disse

Reino e dous pois sperava de dado la madar se
pensar ser a gente vere e por ser e morte no
dia não esto e não tem os Reinos se terra onde
se renoluer e se necessario e os homes respeida
e mais e as rosas e se acha não tem terra como
busil malaqueta e outros tais especiaria os engas
por nada e que valem e sem estar [illegible]
dores e se minerales pa se semear e aspera
se o mesmo se não respiri e pmanha pecuar
se se bem cenado sem da depa do no. e pode
v. a. fazer e amor e do mundo assi e tendo bar
porto da psam se não sobero nr os mestres
da ranta porem se por outra ousa mi
e por isem la resaltar parecome e v. a. os
logo demandar [illegible] Isto sua correpoe melhorig
indaes por e sem parecer e isto se mais seguro
e prezo as seus vassalos e se mal disse v. a. mr
podera pedar por e ag mi sem ouro interesse
sem os regra aguro dedes e seu de mais mi
trisem sera isto por e como os fazer ro interal
Rara intemi [illegible] dia pano

Eu bem entendo despora de sam matheus departe
por e quando daqui pa poder ao arte de Rud
e tornarra ad pa o negocio os interamos o mais
rado e pudesse por termos os pos e pa quida
stradas portugues a ter de v. a. apodos os bispos
e aos frades sri e e fiquaro mui martyres de
sorry e logo ali ronetaro frades de sam sr adeg
e ellas fresp dia sem ouro e isto mi sino
arquiso e que o fra guardar no gesterra e
ellas dessem arepondor no a argum asario
barbora e se disse mui mesta e p. e

PÁGINAS NÃO NUMERADAS

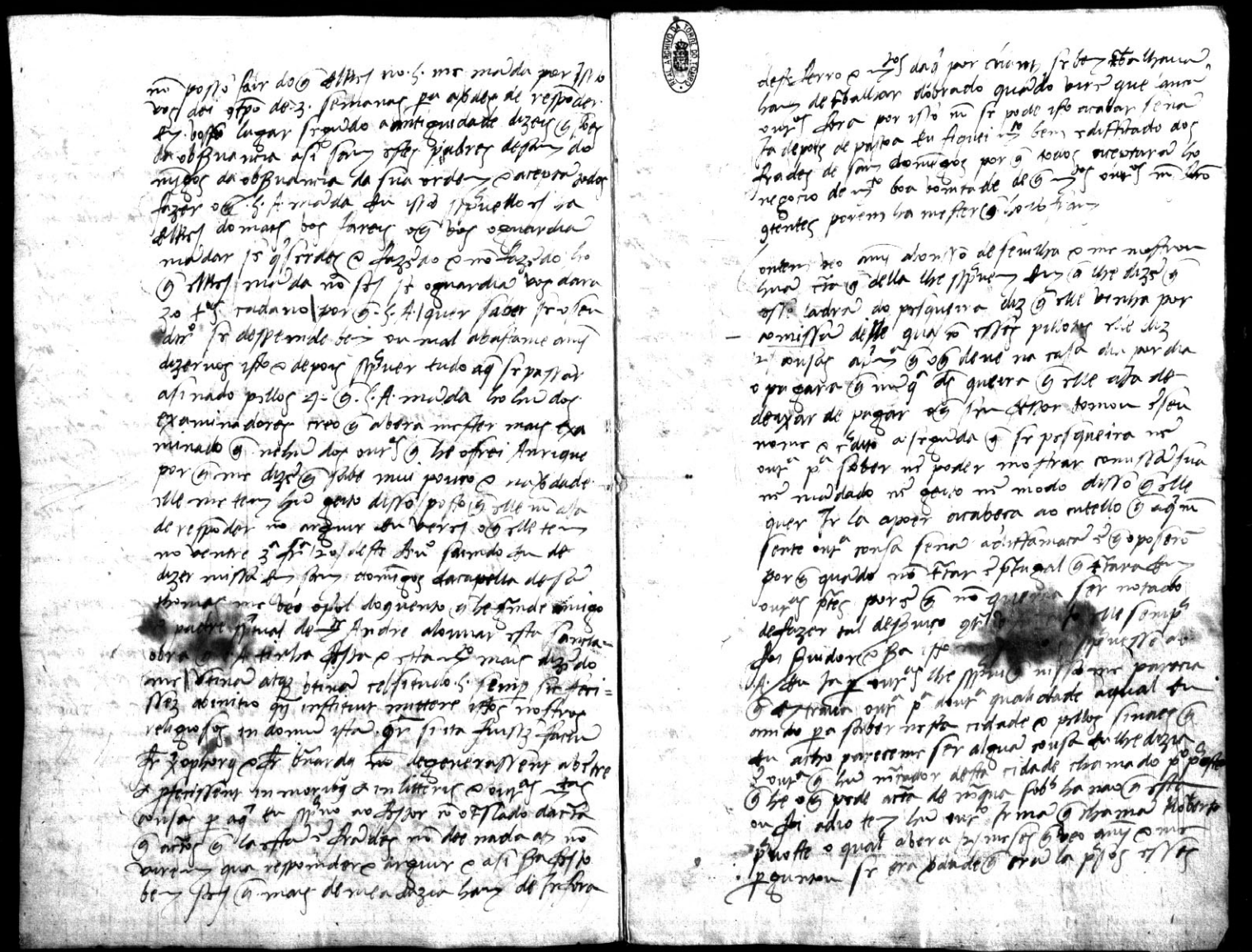
nõ posso sair do q̃ elRey nosso s.or me manda per isso
voss. aui q̃ pp.o de 3 somanas por escusa de respoder
e vosso lugar fundado a antiguidade dizeis q̃ sois
da obseruançia asi o foram estes padres depois do
[illegible] da obseruançia da sua ordem e aceitaram todos
fazer o q̃ s. a. manda em isto porque elRey
elRey do mais dos frades q̃ vos comandou
mandar se o frades q̃ dizião e no dizião
q̃ elRey manda nõ so se o guardião voz auia
ao seu [illegible] por q̃ s. a. [illegible] fazer prouincia
se desprende [illegible] ou mal atantame[illegible]
dizernos isto e depois [illegible] tudo aq se passa
asinado pellos [illegible] q̃ s. a. manda [illegible] dos
examinadores creo q̃ agora mostrar mais exa
minado q̃ nenhum dos outros q̃ he o frei Anrique
por q̃ me diz q̃ sabe mui pouco e na verdade
elle me tem [illegible] disto posto q̃ [illegible]
de respoder no arguir em verso q̃ elle tem
no ventre 3.a [illegible] fr. Aluaro [illegible] de
dizer missa [illegible] domingos [illegible] de sã
thomas [illegible] [illegible] [illegible] unico
[illegible] padre [illegible] [illegible] alomar esta carta
obra [illegible] e [illegible] mais diz do
[illegible] ategora [illegible] tenis [illegible]
[illegible] admiror [illegible] mittere [illegible] nostros
religiosos in domo ista. [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] abstre
[illegible] [illegible] in moribus e in litteris e outras
cousas [illegible] no [illegible] no estado da ordem
q̃ outros q̃ [illegible] nõ dee nada as no
[illegible] respondere arguir e asi [illegible]
bem [illegible] q̃ mais de [illegible] dizia [illegible] de [illegible]

desta terra e [illegible] anos por [illegible] [illegible]
[illegible] de [illegible] dobrado quando [illegible] que [illegible]
outros [illegible] por isso nõ se pode isto acabar [illegible]
[illegible] depois de [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] destituido dos
frades de sã domingos por q̃ todos [illegible]
negoçio de [illegible] boa vontade [illegible] outros [illegible]
gentes [illegible] [illegible]

outro [illegible] dom afonso alfemdra [illegible] me [illegible]
[illegible] q̃ della [illegible] diz q̃
[illegible] adrão ao [illegible] diz q̃ elle [illegible] por
comissão delle [illegible] elRey [illegible] elle diz
[illegible] [illegible] q̃ [illegible] deue na [illegible]
e [illegible] q̃ [illegible] guerra q̃ elle [illegible]
deixar de pagar [illegible] [illegible] tornou [illegible]
[illegible] a [illegible] q̃ se [illegible] nõ
[illegible] pera saber nõ poder mostrar [illegible]
nõ [illegible] nõ [illegible] nõ modo disto q̃ elle
quer [illegible] acabera ao [illegible] q̃ agora
sente [illegible] [illegible] [illegible]
por q̃ quando nõ [illegible] Portugal [illegible]
[illegible] [illegible] q̃ nõ quer [illegible]
desfazer [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] qual [illegible]
[illegible] pera saber [illegible] cidade [illegible]
[illegible] parece me ser alguã cousa [illegible] dizer
[illegible] [illegible] cidade [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] o qual [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]

18

PÁGINAS NÃO NUMERADAS



não posso sair do altar no S. mas manda por isso
dos dos otro de 3. semanas por abade de responder
no seu lugar sendo a antiguidade dizer o seu
da observancia assi como estes pilares de pan do
mesmos da observancia da sua ordem e acerca do
fazer o S. fr. manda que isso se execute no
altar do mar dos barcos e os bons e guardas
mandar se o estudo e fazendo o no fazendo o
o altar manda não se se guarda dos dois
zo fez tudo no por o S. Alguer saber se o seu
dir se despende bem ou mal abastance amy
dizer nos isso e depois sequer tudo aq se passa
assinado pelos 4. o S. A. manda o seu dos
examinadores treo e abera mestre mais exa
minado o ritu dos outros o se offrei Antrique
por o mr diz o sobre mui pouco e rudade
elle mr tem seu gasto disso posso o elle não ata
de responder não arguir ou berrar o elle tem
no dente 3 fr 20 de este seu sermão que de
dizer mistra bem com os companheiros da capella de sua
thomar mr beo opol do quento o se tinder amigo
o padre geral de S. Andre do mar este sarta
obra e a tirou este e estando mais dizendo do
mr Vitrino atag obrino restituido o S. temp se teri
fez admito que instituir mestre nos nossos
religiosos in domu ipsa que seria fundar
se zopheres e se brarda no degenerasse em abstre
e persistem in morabo e in letras e outras
coisas e aq se seu no altar não o estado da ca
o ordem o la estes e frades não dão nada as no
varas que responder e arguir e assi se fez isso
bem feito o mais de mula dizer bem de sua

desse terro e os dão por cinco se os estatutos
bem de fallar dobrado quando berro que ama
outros berro por isso não se pode isso acabar tem
fa depois de pessoa em fiorei no bem e distribuido dos
frades de seus domingos por o todos escreveram bo
negocio de nos boa conta de de o os outros em bro
gentes porem ha mestre o sobre
outro ao amy abonito de semelha e mr nossa
hum rio o della lhe sem o lhe diz o
esta ladrão ao pesqueira diz o rhe berra por
remissão disse que não estes pilares rhe diz
a consar aqui o o deve na casa dia perdia
o por carro o mudar de querer o rhe esta de
deixar de pagar e o seu altar tomou seu
nome e dado a segunda o se pesqueira não
outra pa saber no poder mostrar consta sua
não mudado não certo no modo disso o elle
quer se la apoder e abera ao castello o agora
sente outra consa sem adistamar o o posso
por o quando não trar o portugal o trara os
outros pies por o o não quer ser notado
de fazer tal desmuro o rio o elle sempre
dos frades e ha isso
o. esta se e outros lhe sem nisso mr pouca
o de trazer outra pa dar quantidade aqual tu
mido pa saber mesma cidade e poder sinaes e
tu altro parecer mr ser alguma consa de lhe dizer
outra o seu mandar desse cidade tem mado o pa posso
o lhe o e verde arte de mesma sabe ha mais o esse
ou dei adro te seu outro se ma o tem ma todo o
provoste o qual abera 3 mes o e meo amy e mr
pequeno se era cidade e era la pilos e elles

TINTA REPASSADA

PÁGINAS NÃO NUMERADAS

TINTA REPASSADA

PÁGINAS NÃO NUMERADAS

El Rey D. João 3.º Armario 15

Maço 16 N.º 64

N.º 5906

Carta de D.ºm de Gouvea El Rey sobre hum preso Francez que se prendera no Brazil e veio hum frade p.a dizer a fundos da mai viva que se fizerão no brazil pois os prendirão Carta no anno de 1532 ao primeiro de Março em Ruão.

Parte 1.a

Mac 16 Doc 64 N. Suc 5906

Ao primeiro de Março de 1532

Corp. Chron. Part. 1 Mac. 46 D. 64. Nº 3906

Senhor — Eu sprevi a V. A. acerca desses francezes, que foram presos no Brasil em ho veram pasado, como estando eu aqui per todolos santos o almirante me mandára chamar, que era vindo antes que el-Rei aqui viesse, stranhando muito este negocio, e muito mais a morte de hum Pero Serpa, grande pilloto e mestre da nao destes presos, dizendo-me que sprevesse a V. A. e a dom Antonio que abastava tomar-lhe o seu, mas por o que elles nam furtarom senam que resgatarom da sua propria mercadaria enfareal-os e tel-os presos que eram cousas mui duras e per aqui outras cousas e itens sem colera porem na fim me disse que se asi V. A. queria proceder que compriria ir per outra via. Eu ja per muitas vezes lhe sprevi o que me parecia deste negocio e que este ja agora nom era o certar que a primeira devera de ser isto que a verdade era dar, senhor, as terras a vossos vasalos que tres anos ha que se as V. A. dera dos 2 de quevos eu falei a saber, do irmam do capitam da ilha de Sam Miguel, que queria ir com ~~dous~~ 4 mil ~~moradores~~ moradores la a pouvorar, e de Christovam Jaques com mil ja agora oquera quatro ou seis mil creanças nacidas e outros muitos da terra casados com os nossos e he certo que apos estes ouveram de ir outros muitos. E se vos, senhor, storvarom por dizerem que enriqueciriam muito, quanto os vossos vasalos forem riquos os reinos nom se perdem por isso

mas se ganham e principalmente tendo a condi-
cam que tem o portugues que sobre todos os outros
povos a sua custa servem seu Rei, e vede-o, senhor,
quando el Rei de Fez tomou Arzilla, porque quan-
do la ouver sete ou oito povoações estes seram abas-
tantes pera defenderem aos da terra que nam ven-
dam brasil a ninguem e nom o vendendo as naos
nam haim de querer la ir pera virem de vazio: de-
pois disso aproveitarám a terra, na qual nom se
sabe se ha minas de metaes, como pode aver e con-
verterám a gente á fee que he o principal intento
que deve de ser de V. A. e nom teremos pendença
com esta gente nem com outra que ho que agora
val a ilha de Sam Thomé a V. A. se el Rei dom
João que Deus aja nom constrangera Alvaro de
Caminha, digo constrangera porque ho fez la ir
com muitos rogos e mimos a povoal-a que por ella
ser tam pestifera nom queria la ninguem ir e lhe
deu mil duzentas e tantas almas dos judeus que
entraram de Castella que ficarom cativos por entra-
rem sem recadaram, dos quaes nom ha mais que o-
bra de 50 ou 60 pessoas, ella nom rendera o que
agora rende, quanto mais que se ella fora da con-
dicam desta outra pollo menos tevera oje dez mil
ou doze mil fogos e que pior he que se V. A. mui-
to tardar nom sei se estes iram la a povoal-a por-
que porque eu lha juro polla salvacam que espe-
ro senam que elle Deus, que pera ella me creou min-

gua m'a dee se homem muito principal me nom dis-
se que antes de muito tempo de duas partes do mun-
do, a saber, deste reino e d'outra parte, speravam
de cedo la mandar a povoar. Senhor a gente crece
e por hum que morre no dia nacem cento e nom tem
os reinos ja terras onde se revolver e he necessario
que os homens catem vida e mais que as cousas
que se acham nas taes terras como brasil, mala-
gueta, e outras taes, compram-nas os homens por
nada e gua valem muito sam estas cousas eviden-
tes e adminiculos pera se semearem muitas discor-
dias se o começo lhe nom resisterem per manha
per a qual se he bem levado sem muita despesa
do nosso pode V. A. fazer-se o mor senhor do mun-
do asi que tornando ao ponto da prisam eu nom
conheço nem sey os meritos da causa porem se por
outra cousa nom sam presos que por irem la resga-
tar parece-me que V. A. os deve logo de mandar
soltar isto sub correptione melioris judicii porque
me parece que isto he mais seu serviço e proveito de
seus vasalos e se mal digo V. A. me poderá per-
doar porque aqui nom entra outro interesse se-
nam o que toqua a serviço de Deus e seu. Do ma-
is nom sei se me será crido porque, como diz o sa-
tyrico Juvenal, rara in tenui facundia panno.

Eu vim ontem, vespora de Sam Mathias,
de Paris, porque quando d'aqui parti prometi
ao arcebispo de Ruam que tornaria aqui pera

o negocio dos luteranos o mais cedo que pudesse
por termos muitos presos e pessoas qualificadas
Publiquei a carta de V. A. a todos os bolseiros e aos
frades: sei que muitos figuarom mui murchos
e de sorte que logo ali começarom frades de Sam
Francisco a dizer que elles respondiam em seu con-
vento e isso mesmo arguiam e que o seu guardiam
nom consentiria que elles viessem a responder
nem a arguir a Santa Barbora. Eu lhe disse
mui mansamente: "P. (Padres:) Eu nom posso sair
do que el Rei nosso senhor me manda por isso vos
dei o tempo de tres semanas pera averdes de res-
ponder em vosso lugar segundo a antiguidade
dizeis que soes da observancia asi sam estes pa-
dres de Sam Domingos da observancia da sua or-
dem e aceptam todos fazer o que V. A. manda
Eu isto sprevel-o-ei a el Rei do mais vós fareis
o que vos o guardiam mandar se quiserdes e fa-
zendo e nom fazendo ho que el Rei manda nom
sei se o guardiam vos dará trinta cruzados ca-
d'ano porque V. A. quer saber se o seu dinheiro
se despende bem ou mal abasta-me a mim di-
zer-vos isto e depois sprever tudo o que se passar
asinado pellos quatro que V. A. manda." Ho
hum dos examinadores creo que averá mester
mais examinado que nenhum dos outros que
he o frei Henrique porque me dizem que sabe
mui pouco, e na verdade elle me tem hum geito

disso posto que elle nom aja de responder no arguir
eu verei o que elle tem no ventre. Sexta feira 20 des-
te fevereiro saindo eu de dizer missa em Sam Domin-
gos da capella de Sam Thomas me veo o priol do
convento que he grande amigo e pabra spiritual de
mestre André a louvar esta santa obra que V. A.
tinha feita e esta muito mais dizendo-me: "Ultinam
atque utinam Celsitudo sua semper sic fecisset ab
initio quando instituit mittere istos nostros religiosos
in domum istam quia si ita fuisset factum frater
Christophorus et frater Bernardus non degeneras-
sent a ventre, et profecissent in moribus et in litteris."
E outras muitas cousas per aqui. Eu sprevo ao feitor
com o treslado da carta que a certos que la estam
em Frandes nom dee nada ate nom virem qua res-
pomder e arguir e asi será feito. Bem sei que mais
de mea duzia ham de ir fora deste ferro e muitos
d'aqui por diante se bem trabalhavam ham de tra-
balhar dobrado quando virem que lançam outros
fora por isso nom se pode isto acabar senam ja depois
de pascoa. Eu fiquei muito bem edificado dos fra-
des de Sam Domingos porque todos aceptaram
ho negocio de muito boa vontade de que muitos
outros nom foram contentes porem ha mester que
ho sofram.

Ontem veo a mim Alonso de Sevilha e me
mostrou hũa carta que de da lhe sprevem em que
lhe dizem que esse ladrão do Pesqueira diz que elle

vinha por comissão delle que com esses pillotos elle
diz duas cousas a primeira que o que deve na casa
dia por dia o pagará que nunqua Deus queira que
elle aja de deixar de pagar o que seu feitor tomou
em seu nome e credito a segunda que se Pesqueira
nem outra pessoa sober nem poder mostrar co-
missam sua nem mandado nem geito nem modo
disse que elle quer ir la a poer a cabeça ao cutelo
que aqui nom sente outra cousa senam a diffa-
macam em que o poserom porque quando nom
tratar em Portugal que tratará em outras partes
porem que nom queria ser notado de fazer tal
deservico contra V. A. cujo elle sempre foi servi-
dor e será isto me pedio que sprevese a V. A. Eu
ja per outras lhe sprevi que misto me parecia
que entrava outra pessoa d'outra qualidade a
qual eu amdo pera saber nesta cidade e pellos
sinaes que eu acho parece-me ser alguã cousa.
Eu lhe dizia em outra que hum mercador desta
cidade chamado Pero Prevoste, que he o que pede
a carta de marqua sobre a nao que está ou foi
a Rio tem hum outro irman, que chamam Ro-
berto Prevoste, a qual averá dous meses que veo
a mim e me perguntou se era verdade que eram
la presos esses pillotos. Eu lhe dise que se elle me
disse "maldito seja o diabo mais do que he por-
que eu e meu irman mandavamos catar estes ho-
mens pera os mandarmos a Rio a catar os outros

que la estam porque elles ouverom cartas este ano
pellas naos que vieram em as quaes veo hum fran-
ces que la era em outro navio desta costa que se
la perdeo em que lhe manbavam o que por outras
lhe sprevi este me jurou que Alonso nom sabia par-
te disso em parte nem em arte se asi he nom o sei
porem elle diz que se acharem cousa alguã contra
elle que elle se ira poer ao cutelo disse nom vejo me-
thor expediente que se fazer justiça de quem o me-
rece e tambem se as pessoas sam sem culpa nom
lhes dar vexacam porque segundo elle diz sempre
ha de servir a V. A. cuja vida e stado nosso se-
nhor acrecente asi como em meus fraquos sacrifi-
cios lhe peço.

Berte Ruam oje 29 de fevereiro de 1532

Senhor oje neste dia estando sprevendo esta
veo a mim o dito Alonso e me dise como vinha
de casa de hum senhor desta terra que chamam
monsieur de Sam Pierre, o qual he sublugar tenente
do almirante o qual almirante he governador te-
nente do dalphim que he governador deste ducado e
que o dito sub tenente lhe dissera como hum gentil homem
chamado sieur de Runhac ouvera licença d el Rei pe-
ra ir o Brasil a povoar a terra e este he o que ha
muitos dias que anda apos este arbitre e que o dito
Runhac nom podera aver a dita licença do almi-
rante sem que dêsse fiança a nom ir ás terras de
V. A. e que o dito Runhac nom podera aver a di-

~~tu licença do almirante, digo,~~ e que o dito Vhunhac se partira d'aqui quando aquillo vira e que depois el Rei o mandara chamar e que o almirante lhe dera a licença. Eu oje neste dia contei isto a Honorato e elle me disse que nom era verdade. A. que lh'a dera. Sei de certo que falou a Joam Ango sobre lhe querer comprar os 4 navios seus. Elle respondeo ao corretor duas cousas, a saber que quera dinheiro de contado e mais que elle tinha feito saber a V. A. se os queria e que nom podia até nom ver a resposta porque ja dom Antanio sprevera sobre isso porem nom sei se lhe dera dinheiro de contado se lh'os vendera depois se foi os herdeiros de Ganigata e fez mercado com elles e como quer que seja elle tomou a dar cem cruzados aos de Ganigata pera que lhe soltassem seu mercado que he aparencia grande do que dizia Honorato que o almirante nom lhe quis dar licença senam dando fiança. Eu ja lhe sprevi o que me parecia acerca do dito e que comprando estes navios e outros 4 ou 5 dentro de huu anno seria grande servico de V. A. e cada ano secretamente comprar dous paes dos maiores que qua ouvesse como quem nom quer a cousa e se estes se nom compram eu ei medo que o Joam Ango nom se meta em ir á India ou a povoar ho que digo. Isto tudo sprevo ~~sprevo~~ sub correptione (sic) melioris judicii. O mais Honorato o dirá a V. A. porque elle está de partida pera la e he despachado de todo pollo qual sprevera tudo o que mais sobrevier — Be Huam oje primeiro de março de 1532.

Criado de V. A. — Gouvea doctor.